

# **“Efeitos da Reabilitação Cardiovascular e Metabólica sobre o Sistema Cardiovascular e o Estado Redox de Pacientes após sofrerem Síndrome Coronariana Aguda”**

**Marcelo Saraiva Araújo**

## **Defesa:**

Joinville, 30 de abril de 2020

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Daniela Delwing de Lima (Orientadora)

Profa. Dra. Carla Werlang Coelho (Coorientadora UNIVILLE)

Prof. Dr. Tales de Carvalho (UDESC)

Profa. Dra. Silmara Salete de Barros Silva Mastroeni (UNIVILLE)

## **Resumo**

Introdução: As doenças cardiovasculares são um importante problema de saúde pública e, ao longo do tempo, os estudos têm convergido em demonstrar o benefício da reabilitação cardiovascular na prevenção secundária de evento coronariano. O estresse oxidativo participa na fisiopatologia inicial da doença arterial aterosclerótica, e o exercício físico foi demonstrado como fator de intensificação da proteção antioxidante. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o estado redox, o perfil bioquímico e físico de pacientes após sofrerem síndrome coronariana aguda e participarem de um programa de reabilitação cardiovascular. Materiais e Métodos: Foram acompanhados 49 pacientes atendidos no Hospital Regional Hans Dieter Schmitz (HRHDS), após a alta hospitalar por internação após sofrerem síndrome coronária aguda (SCA). Considerando a fase 1 da RCV como aquela realizada durante a internação, a análise ocorreu nos pacientes que frequentaram o Ambulatório de Reabilitação Cardiovascular (RCV) do HRHDS (fase 2), e depois encaminhados ao Programa de Reabilitação Cardiovascular e Metabólica da Universidade da Região de Joinville/Univille (fase 3). Foram analisados dados do estresse oxidativo, aptidão cardiorrespiratória e parâmetros bioquímicos em três momentos distintos da reabilitação cardiovascular: momento pré-participação (T1), momento após a participação na fase 2 (T2) e momento após a participação na fase 3 (T3). Resultados: Apesar do aumento dos marcadores de estresse oxidativo entre T1 e T2 (proteínas carboniladas e ácido tiobarbitúrico, esta alteração não se sustentou ao se analisar T1 com T3, e o conteúdo de sulfidrila

manteve-se aumentado. Por outro lado, houve aumento na atividade das enzimas de defesa antioxidante ao se comparar os níveis basais pré-reabilitação cardiovascular (T1) com o final do acompanhamento (T3). Foi observada alteração significativa também em relação ao LDLcolesterol e HDL colesterol. Houve aumento significativo do número de equivalente metabólico (MET) após as fases acompanhadas da reabilitação cardiovascular. Conclusão: A reabilitação cardiovascular foi capaz de melhorar o estado redox dos pacientes, a aptidão cardiorrespiratória e a composição das partículas de colesterol.

**Palavras Chave:** Doença da Artéria Coronariana, Infarto do Miocárdio, Medicina Física e Reabilitação, Terapia por Exercício, Estresse Oxidativo.